

# **Processo de Iniciação a Docência de Professores de Matemática: olhares de egressos do PIBID/UFSCar**

Danielli Ferreira Silva<sup>1</sup>

## **GD7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática**

### **Resumo**

A pesquisa tem como objetivo investigar o processo de iniciação a docência dos egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência (PIBID) da Universidade Federal de São Carlos, da área de Matemática. Para isso, temos como questões norteadoras: (1) Como foi o processo de iniciação a docência na visão dos egressos do PIBID/UFSCar em início de carreira docente? (2) Quais as percepções e desafios enfrentados pelos egressos? Partimos de alguns pressupostos teóricos das aprendizagens docentes, e em especial, da fase inicial da carreira. Para reconhecimento do cenário, serão utilizados documentos, projetos e publicações e para coleta de dados optou-se por três etapas. A primeira, o mapeamento dos bolsistas que participaram do programa e encaminhamento de um questionário inicial. A segunda será a análise dos escritos reflexivos (portfólios) dos egressos que estão em início de carreira, a fim de identificar e evidenciar as principais atividades desenvolvidas no PIBID e as aprendizagens significativas que estes reconhecem na sua atuação no programa. Na última etapa, entrevistas com os professores egressos a fim de compreender as percepções sobre o processo de formação, de entrada na profissão e perspectivas futuras.

### **Palavras Chaves**

Iniciação a docência. PIBID. Aprendizagens docentes. Formação de professores.

### **Apresentação**

A pesquisa tem como objetivo investigar o processo de iniciação a docência dos egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal de São Carlos, em especial no subprojeto de Matemática. A escolha por este tema se deu pelas inquietações enquanto bolsista durante um ano, no programa da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Neste período foi possível refletir sobre a prática pedagógica, de forma a enriquecer a formação inicial, confrontando teoria e prática a fim de consolidar conhecimentos didáticos e pedagógicos, articulando o saber docente com o saber prático.

Partimos de alguns pressupostos teóricos da área de formação de professores, da profissionalização docente e saberes (Gauthier et. al. (1998), Tardif (2012), Shulman (1986),

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos – daniellisilva2006@gmail.com

Nóvoa (1992), Tancredi (2009), Lüdke & Boing (2004)), que afirmam que o movimento de profissionalização do ofício de ser professor ou o tornar-se professor, implica reconhecer a docência como um conjunto de comportamentos, habilidades, competências, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor. Como nos diz Gauthier et. al. (1998)<sup>2</sup> “o que falta para o professor ser reconhecido como profissional (um dos elementos) é a falta de um repertório de conhecimentos do ensino. O fato de dispor de um corpus de saberes relativamente confiável pode constituir em um argumento de valor para se constituir o profissionalismo” (p.78).

Neste sentido, Tardif (2012) analisa a questão dos saberes profissionais docentes necessários a prática para uma mudança educativa, e a sua relação com a problemática da profissionalização do ensino e da formação de professores. O autor acredita que não se possa falar do saber sem relacioná-lo com os diversos condicionantes e com o contexto do trabalho, pois “o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer” (p. 11). Além disso, ele considera que o “saber do professor traz em si mesmo as marcas de seu trabalho, que ele não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho” (p. 17).

Ainda dentro da profissionalidade<sup>3</sup> docente, identificamos a partir da literatura, alguns processos para o desenvolvimento profissional. Dentre esses processos destacamos aqui a *aprendizagem docente* (Mizukami et. al. (2003), Mizukami (2004)) e a *iniciação a docência* (Huberman (1995), Silva (1997), Guarnieri (1996, 2000), Lima (2004), Gama (2007), Nono (2005, 2011)). Tancredi (2009) destaca o “tornar-se professor” um processo que envolve conhecimentos profissionais e experiências profissionais a partir da prática. A autora aponta que a docência passa por etapas de aprendizagem da docência, são elas: idealização da docência, formação inicial, iniciação a docência, formação continuada e aposentadoria. Diante do foco da pesquisa, aprofundaremos aqui estudos da etapa de Iniciação a docência, em especial o início da carreira ou os primeiros anos da docência.

Huberman (1995) entende a Iniciação a Docência como a primeira etapa do ciclo dos professores e corresponde aos dois ou três primeiros anos de ensino. Esta fase inicial da carreira docente possui características próprias e normalmente é marcada por sentimentos de “sobrevivência” e de “descoberta” que podem influenciar na permanência ou não na carreira

---

<sup>2</sup> O trabalho de Gauthier et al. (1998) oferece uma boa descrição das pesquisas norte-americanas sobre o que ficou conhecido na América do Norte como *knowledge base* (ou *base de connaissances*). Termo desenvolvido por Shulman.

<sup>3</sup> O termo profissionalidade engloba capacidades, saberes, cultura, identidade e refere-se às noções de profissão e de profissionalização

docente. Gama (2007) faz um levantamento de dissertações e teses brasileiras sobre o início da carreira docente e evidencia a importância de pesquisas sobre esta fase inicial, para trazer elementos para a melhoria da formação inicial e continuada de professores. As teses analisadas constataam a problemática do professor em início de carreira no Brasil. Problemas como a contratação temporária (professores eventuais) que são expostos a práticas descontínuas em muitas escolas e turmas; atribuição de turmas problemáticas e escolas de difícil acesso e marcadas pela violência. Além da desvalorização pelos alunos e pela própria gestão, fazendo com que o processo de desenvolvimento profissional destes iniciantes seja bastante reduzido, favorecendo ao desestímulo e abandono da profissão.

Conforme Tardif (2012) existe uma “necessidade de repensar, agora, a formação para o magistério, levando em conta os saberes dos professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano. Essa é a ideia de base das reformas que vêm sendo realizadas na formação de professores”. Expressando a articulação necessária nos cursos de formação de professores entre os conhecimentos produzidos pelas universidades sobre o ensino e os saberes mobilizados pelos professores em suas práticas cotidianas.

Dentro dessa problemática da iniciação a docência, temos presenciado atualmente nas políticas públicas do país, algumas iniciativas na formação docente procurando amenizar o choque de realidade e a diminuição da evasão dos professores iniciantes. Assim, acreditamos que o PIBID se enquadra em uma dessas iniciativas e por esta razão nos interessamos por este espaço de formação.

### **Objetivo e questão de investigação**

A pesquisa tem como objetivo principal investigar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência (PIBID) da Universidade Federal de São Carlos, em especial na área de Matemática, no intuito de identificar as contribuições e limitações deste processo formativo na visão dos bolsistas egressos do mesmo. Buscando responder as seguintes questões norteadoras: (1) Como foi o processo de iniciação a docência na visão dos egressos do PIBID/UFSCar em início de carreira docente? (2) Quais as principais percepções e desafios enfrentados pelos egressos?

Com base nas leituras sobre iniciação a docência e aprendizagens, compartilhamos da ideia de que existe a necessidade de programas intencionais de iniciação a docência na formação inicial de professores e no início de carreira docente baseados na formação

compartilhada entre universidade e escola. E de que políticas como esta do PIBID, podem influenciar no processo formativo dos envolvidos.

## **Metodologia e procedimentos**

Escolhemos como recorte o PIBID/UFSCar na área de Matemática e iniciamos a pesquisa com o reconhecimento do ambiente de pesquisa. Na fase inicial, analisamos documentos, projetos e publicações para o reconhecimento do cenário, identificação da dinâmica e particularidades do programa no âmbito nacional e na instituição. Entre estes documentos estão: o projeto institucional, os subprojetos da área de Matemática desde o seu início na instituição (2009). Além de documentos oficiais como o EDITAL MEC/CAPES/FNDE, relatórios e as diretrizes Nacionais de Formação de Professores. Analisamos também algumas publicações do Programa na UFSCar que contém alguns relatos de experiência e registros de palestras nos eventos institucionais.

Para completar as informações sobre este ambiente, acompanhamos algumas reuniões dos bolsistas da área de Matemática e uma reunião de uma das escolas que o programa atua, com bolsistas de todas as áreas, professores supervisores e coordenadores, para compreendermos o desenvolvimento das atividades que focalizam a interdisciplinaridade do projeto institucional. Pretendemos ainda, entrevistar a Coordenadora Institucional para esclarecer algumas dúvidas e completar informações sobre a história do programa na UFSCar, pois está no projeto desde a sua construção e esteve presente em toda fase de estruturação. Entrevista esta que será individual, semi-estruturada e audiogravada, com um roteiro organizado após toda análise desta primeira fase a fim de completar informações dos documentos.

Optamos por uma abordagem qualitativa interpretativa visando responder as questões norteadoras. Consideramos que a pesquisa seguindo esta abordagem compreende um conjunto de diferentes técnicas que visam descrever um ambiente, reduzindo a distancia entre teoria e dados, estes dados muitas vezes simbólicos revelando múltiplos aspectos de uma realidade processual e socialmente construída pelos sujeitos, capaz de contribuir para a melhor compreensão de fenômenos vivenciados. Assim, as características básicas da pesquisa qualitativa segundo Garnica (2004) são:

- (a) a transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese *a priori*, cujo objetivo da pesquisa será comprovar ou refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se

desvencilhar; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como resultado, mas numa trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-las podem ser (re)configuradas; e (e) a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas (p. 86).

A coleta de dados se dividirá em três etapas. A primeira prevê que será realizado mapeamento de todos bolsistas de matemática que passaram pelo projeto desde o seu início até os dias atuais, e posteriormente encaminhamento de um questionário inicial para todos. Este mapeamento será constituído pelos nomes, e-mail para contato e período de atuação no PIBID/UFSCar fornecidos pelos coordenadores e orientadores da área de matemática. O questionário inicial contará com dados sobre a formação inicial, formação no PIBID e as experiências profissionais incluindo trabalhos de docência ou não. O intuito é traçar o perfil dos bolsistas e ex-bolsistas (egressos). Esta etapa também procura identificar os egressos, em especial, aqueles que seguiram carreira docente para aprofundamento dos dados. A segunda etapa será composta pela análise dos escritos reflexivos (portfólios) produzidos pelos egressos PIBID-Matemática durante a participação no programa e escolhidos como sujeitos, com a devida autorização dos mesmos. Pretende-se nesta etapa identificar e evidenciar as principais atividades desenvolvidas no PIBID e as aprendizagens docentes significativas que estes reconhecem na sua atuação no programa.

Na última etapa, para aprofundamento dos dados, faremos entrevistas com egressos de matemática que ingressaram na carreira docente com o objetivo de compreender as percepções sobre o seu processo de formação, de entrada na profissão e de perspectivas futuras. Neste momento será oportuno a realização de entrevistas com os egressos, pois como Szymanski (2008) a entrevista é uma situação de interação humana em que está em jogo a percepção do outro e de si mesmo, gerando expectativas e sentimentos para as duas partes. É um instrumento que tem sido utilizado em pesquisas qualitativas, no auxílio da compreensão de significados subjetivos, pois a entrevista atinge informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios.

Para análise dos dados utilizaremos de análise de conteúdo (Bardin, 1977), a fim de descobrir o que está por trás das falas, textos, registros coletados, indo além da compreensão imediata e espontânea, buscando identificar os significados, estabelecendo ligações entre as premissas de análise e os elementos que realmente aparecem nos textos analisados. Faremos um trabalho de leitura, revisão e releitura dos materiais disponíveis tentando buscar unidades de significados guiadas pela questão investigativa e objetivos de estudo e organizados posteriormente em categorias.

## Resultados esperados

Temos como resultado esperado descrever o processo de iniciação a docência de matemática de egressos do PIBID, destacando suas facilidades e dificuldades na entrada da carreira, bem como suas aprendizagens profissionais.

## Cronograma

<b>Atividade/Período</b>	<b>1ºSem</b>	<b>2ºSem</b>	<b>3ºSem</b>	<b>4ºSem</b>
<b>Definição do tema/problema de pesquisa</b>	<b>X</b>			
<b>Definição metodológica</b>	<b>X</b>			
<b>Levantamento bibliográfico</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		
<b>Leitura e revisão bibliográfica</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>Coleta de dados</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>Organização e análise dos dados</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Redação preliminar</b>			<b>X</b>	
<b>Redação para exame de qualificação</b>			<b>X</b>	
<b>Redação final/defesa</b>				<b>X</b>

## Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. de M. R. **Aprendendo a ensinar e a ser professor:** contribuições e desafios de um Programa de Iniciação à Docência para professores de Educação Física. 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 10 set. 2012.

GARCIA, C.M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GARNICA, A. V. M. História Oral e educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 77-98

GAUTHIER, C. (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente** - Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

GUARNIERI, M. R. **Tornando-se professor: o início na carreira docente e a consolidação da profissão.** São Carlos: Ufscar, 1996. (tese de doutorado)

GUARNIERI, M.R. (Org.). O início na carreira docente: pistas para o estudo para o trabalho do professor. In: \_\_\_\_\_. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência.** Campinas: Autores Associados, 2000. p.5-23.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores.** Porto - Portugal: Porto editora, 1995.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação,** Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. In: **Revista Educação & Sociedade,** v. 25, n. 89, Campinas setembro/dezembro, 2004. Disponível em:<[revista@cedes.unicamp.br](mailto:revista@cedes.unicamp.br)>. Acesso em 16/09/2012.

MIZUKAMI, M. G. N. et all. **Escola e Aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFScar, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação,** n.2, v.29, 2004. Disponível em <http://coralx.ufsm.br/revce/2004/02/a3.htm>

NONO, Maévi Anabel. **Casos de ensino e professoras iniciantes.** 238 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

\_\_\_\_\_. **Professores iniciantes:** o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176 p.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores.** Porto: Porto Editora, 1992.

SILVA, M.C.M. O primeiro ano da docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA M. T. Viver e construir a função docente. Lisboa: Porto, 1997, p.51 – 80.

SHULMAN, L. Those who understand: the knowledge growths in teaching. **Educational Researcher**, fev. 1986, p. 4-14.

SZYMANSKI, H. (org.) **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Série Pesquisa em Educação. Brasília: Líber Livro Editora, 2004

TANCREDI, R. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 13a edição. Petrópolis: Vozes, 2012.